

DOMINGOS ROCHA e algumas recordações políticas...

RIO, SETEMBRO DE 1943. — Quando as luzes começavam a inundar a metropole, esbatendo nevoas que acinzentavam aquele fim-de-tarde de julho, voz amiga me transmitiu a noticia de haver falecido Domingos Rocha. Transporte-me para Urussanga, pequenino burgo, encravado entre montanhas e vinhedos, e que se prendêra á minha lembrança e á minha saudade, como a constante afirmativa de Emerson: a Humanidade tem muito mais de bondade do que se diz...

Situei, no cenário lavado e claro, em que o Homem é canção vitoriosa de trabalho, o querido e saudoso morto, a quem me ligam inesquecíveis episodios de rápida e desencantada incursão pelos desconcertantes imponderáveis da antiga politica partidaria de Santa Catarina. E o meu Domingos Rocha, que eu recordava á hora do drink, quando o Tempo se distraí, tecendo, na talagarça do dia, bordaduras esplendidas de ouro e de seda, era aquele homem forte, cheio de vida, com uma ancestralidade de quatrocentos anos bandeirantes. — velhice luminosa, onde a arterio-sclerose ainda não começara a processar a devastação irreprimível.

Era o companheiro, nobre e bom, generoso e ingenho, das lutas culminadas com o atormentado presente-de-grego da nossa deputação estadual, em 1935... Era o Domingos Rocha, chefe politico, prócer do Partido Social Evolucionista, agremiação contra a qual, muito antes de Hitler, se exercêra a técnica arrazadora do Anschluss, e em cuja presidencia a auto-determinação do meu brilhante e querido Manuel Pedro da Silveira ti-

Renato Barbosa

Escrito especialmente para «Correio do Sul»

vêra, para o martírio, vocação identica, porém posterior, á do desafortunado chancelér Dollfuss... O drama verde-amarelo do desventurado Bispo Sardinha se repetia, quasi ao pé do Cambiréla... O genio apenas se despojára do cocar policromico, para vestir calças listadas, jaqueta mescla e calçar sapatos razos de verniz...

Criatura interessantissima, com a desconfiança matreira do mineiro e a bôa fé transbordante do gaúcho, ninguém excederia ao morto de Urussanga no espirito de justiça e na capacidade admirativa da intelligência. Nós eramos muito amigos, mas brigávamos muito. O tapete magico de onde visualizo estes acontecimentos me transporta aos derradeiros dias de abril de 1935, sob o imperio da confusão que precedêra a eleição do governador Constitucional. O sr. Nerêu Ramos contava, seguros, com 16 votos, em um total de 31 sufragios, de sorte que tudo se prometia, para obter a vitória. Quando havia resistencia á sedução, entrava-se, de cheio, pelas ameaças... O dr Abelardo von Schnaider da Fonseca, incapaz de matar uma mosca, herdeiro do bonissimo coração paterno, foi sempre de opinião, — ele, um anatóliano da mais pura estirpe! — que se bebesse o meu sangue... para criar o temor. E o sr. Fontoura Borges, — autentico gentilho nem e principe civilizadissimo, legitimo grande senhor orleanista, exilado nas bru-

mas de um arrabalde de Londres, — assumia atitudes dramaticas de façanhudo vingador de huguenotes... Havia, porém, remansos: *hora-céga*, no linguajar praiheiros quando o mar se refugia nas enseadas, cobrindo-se no crepusculos, de tons opalinos e fosforescentes... E o infavel Acacio Moreira, capaz de politicar de mãos enluvasadas, e com o florete enfeitado de serpentinadas-de-salão, com igual desenvoltura e encanto, tanto em Pescaria Brava, como no Quai d'Orsay, ou em um dos atuais hotéis de Vichy, interpretava o Codigo Eleitoral, pescando de canço a anulação espetacular do pleito...

Nesse cenário trepidante, Domingos Rocha, dominado pelo afêto, não teve tempo para raciocinar. Era, indiscutivelmente, um bom. Vinha com o Sr. Nerêu Ramos de longa opposição, — dizia ele. Pertencia á geração do velho Vidal. Mas, á hora do epilogo, ameaçaram-lhe com a demissão de pessoa sua de um cargo federal, porque não havia mais lógica, nem noção de responsabilidades, no confusioismo imperante. Não o deixaram refletir, — coitado! João de Oliveira é destacado para a missão antropofágica. A ameaça, — é certo, — não originára dele, mas era o unico capaz de empreende-la por ser o mais inteligente e perigosamente persuasivo de toda turma. Executou integralmente a tarefa com impávida lisura. Em vivissima argumentação, ora grandiloquente, com tiradas de messianismos oratórios, para, depois, deslisar pelos pianissimos da emoção, encachoei-

(Continúa na 4ª. página)

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 ● Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
3 de Outubro de 1943

DIREÇÃO:

DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XII

Número 590

ASSINATURAS

Anual Cr \$20,00
Semestral Cr \$10,00
Avulso Cr \$0,40

Consul argentino

BUENOS AIRES, (R) — Foi nomeado o sr. Julio Herrera para exercer as funções de Consul Argentino em Florianopolis.

Destruição completa

MOSCOU, (R) — A emissora do governo russo diz que a Alemanha será totalmente destruída, si o povo germanico não derrubar Hitler.

Os Academicos de Economia e o Panamericanismo

VIVEMOS uma época cruel em que os lídimos ideais democráticos periclitam ante o tremendo espectro do totalitarismo. Assistimos a luta de vida e de morte entre os regimes da liberdade e os regimes da sujeição, materializados na luta da força do direito contra o direito da força. A presente hecatombe transformou os individuos, brutalizando-os espiritualmente. O desejo de retorno ao reinado da paz universal malbarata-se no ambito escorrito dos nobres ideais democráticos.

James Monroe foi bem a sintetização da nobreza de espirito dos altruísticos dotes morais e espirituais dos povos americanos. O seu principio politico-filosófico «A America é dos Americanos» expressa os altos designios do Panamericanismo.

Em eloquente, vibrante e patriótica saudação de confraternização continental, dirigida na sessão inaugural da III Conferencia Consultiva dos Chanceleres Americanos no Rio de Janeiro, o preclaro Presidente Vargas, em reafirmação ás alevantadas finalidades do Panamericanismo, assim se expressou:

«Pelo nosso exemplo, pelo nosso fervor em realizar o que foi uma antecipação genial da visão politica de Bolívar, poderemos contribuir para restabelecer o equilibrio do mundo e mostrar que erram todas as filosofias, todas as doutrinas, todas as ideologias do ódio e da separação, da luta e da violencia.

Levar as patrias americanas a criarem fórmulas novas e estaveis de convivência, sem excluir ou matar peculiaridades e tradições, é um ideal que merece sacrificios presentes e futuros».

A mocidade estudantil brasileira não ficou indiferente á marcha dos acontecimentos. Os academicos de economia, batalhadores desassombrados e intemeratos dos altos preceitos da doutrina de Monroe, tornaram realidade seus principios filosóficos e politicos, que se positivou com a assinatura do Convênio de aproximação e intercambio cultural firmado entre os estudantes chilenos e brasileiros. Calou bem fundo de maneira eficaz e expressiva na vibrante mocidade estudiosa do Brasil a consecução deste Convênio, que tem por escopo primordial a aproximação das juventudes dos dois oceanos, permitindo-lhes mais intenso intercambio cultural e maior congraçamento universitario.

Lançando a concordia, o amor ao estudo e ao trabalho e o sentimento de humanidade, combateremos eficazmente o egoismo e a descrença que, por ventura, tentem germinar no «Bloco Continental da America.»

No meio da babel de doutrinas que o mundo atual encerra, nós, jovens da America, devemos trabalhar para

Vamiré de Oliveira

(Do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro)

garantir o respeito pelo homem que não é senão a verdadeira democracia. Democracia que Voltaire e Rousseau, insofismáveis arautos, popularizaram nas palavras mágicas de LIBERTE, E'GALITE', e FRATERNITE'.

Está em palpante génesis uma nova ordem social; uma pleiade de jovens americanos já realizaram em condições excepcionais o Primeiro Congresso de Educação Física, o qual, segundo o postulado de «MENS SANA IN CORPORE SANO» pede um complemento indispensavel, como seja, um Congresso Panamericano de Estudantes de Ciências Econômicas, redundando na uniformidade de aproximação de esforços. União e fraternidade deve ser sempre o magno axioma norteador da nossa politica continental.

A verdadeira essência do Panamericanismo não repousa exclusivamente na permutação de visitas entre os diversos estadistas americanos. E' na comunhão de ideais, na alma comum dos povos, nos vinculos indissolúveis da tradicional e sincera amizade dos povos americanos, que se estruturam e erigem as sólidas bases do consagrado templo, onde o sábio postulado de Monroe é cultuado dignamente.

Os discursos do interventor Nerêu Ramos

Na Academia Carioca de Letras, consoante noticia do «Jornal do Comercio», em torno do livro «Discursos», da autoria do sr. Nerêu Ramos, Interventor federal em Santa Catarina, o sr. Afonso Costa teve oportunidade de fazer comentarios e referencias especiais, salientando «o descortino com que o chefe do governo em Florianopolis vai executando uma administração fecunda, estribada no respeito aos seus governados e no interesse dos seus grandes destinos, muito se associando nisso quanto concerne ao desenvolvimento da cultura do espirito. Disse que o livro «é obra de alto aprêço, em cujas linhas e idéias se revela o estadista sereno, patrioticamente orientado para o bem da coletividade, tão sereno que fala pouco, medido e pensado para ser mais verdadeiro e mais sincero».

A Ação Catolica Brasileira e a situação de Sua Santidade o Papa

RIO. — A Ação Catolica Brasileira enviou á imprensa o seguinte comunicado por intermedio da Agencia Nacional: «Em face dos últimos acontecimentos em Roma, que colocaram, conforme se noticia, em situação de real constrangimento a augusta pessoa do Santo Padre, PIO XIII, a Ação Catolica Brasileira deliberou: 1º. — Levar ao Nuncio Apostolico nesta dolorosa emergência a expressão de sua integral solidariedade ao Santo Padre; 2º. — Promover com a aquiescencia e aprovação dos reverendos parocos e reitores de igrejas, preces publicas pelo vigario de Jesús Cristo e liberdade da Santa Igreja; 3º. — Telegrafar a todas as juntas da Ação Catolica dos Estados, exortando-as a que promovam os mesmos atos de religião e fiel adesão ao pai comum da cristandade.

Pavoroso incendio

CRUZEIRO, 29 (D. T) — Verificou-se á noite de ontem um grande incendio que destruiu os prédios Cine Imperial, Prefeitura Municipal, Farmácia e residencia do sr. Gecy Dorval Macedo e as oficinas de moveis dos srs. Funck e Fransio.

Os prejuizos foram calculados em dois milhões de cruzeiros.

Emissora Nazista localizada no Rio de Janeiro

RIO, 29 (A Gazeta) — Informa-se que as autoridades policiais descobriram vasta trama nazista, chegando á conclusão de que a radio Ipanema, importante emissora, pertencia á embaixada alemã. Foram efetuadas numerosas prisões.

SRS. COMERCIANTES ! FAÇAM SEUS IMPRESSOS NA TIPOGRAFIA DO «CORREIO DO SUL»

Festa de Santa Teresinha

Com a comparencia de Irmandades religiosas, corporações musicais e assistência de fiéis, realizar-se-á hoje a procissão de Santa Teresinha do Menino Jesus, que percorrerá o itinerário habitual.

Ontem, a Associação de Santa Teresinha distribuiu generos alimentícios, angariados no comércio local, havendo cada pobre recebido o seu quinhão.

Otimos Negocios

PRECISA-SE comprar u'a máquina para fabricação de gazosas.

VENDE-SE uma tina, em construção, com capacidade para dez mil litros.

Informações com o sr. TOMAZ GOMES DE CARVALHO — Tubarão.

Atende-se por carta.

A reprise da Festa da Primavera em beneficio do Asilo de Mendicidade

Sob o patrocínio da Associação Beneficencia Lagunense, será reprisada no próximo domingo, dia 10, nos salões do Congresso Lagunense, a linda Festa da Primavera. A finalidade da reprise é bem sugestiva e ninguém, por certo, lhe negará apóio. Trata-se de uma festa de caridade em beneficio do Asilo Santa Isabel que se ergue majestoso, como atestado de mãos dadivosas e corações bem formados. Os infelizes que alcançaram o declínio da vida terão, brevemente, o seu cantinho onde terminar, placidamente, a sua desventurada existência.

E é para eles que se repete, domingo proximo a noitada de arte, que reavivará os sentimentos de humanidade da nossa elite social.

Nota: Os ingressos serão cobrados á porta do clube, onde serão recebidos os cartões-convites expedidos. O traje será o de passeio.

VENDE-SE, por motivo de mudança, um aparelho receptor de rádio «Knigt» fabricação americana, de 5 válvulas, ondas curtas e longas, em perfeito estado de funcionamento e com muito pouco uso. Tratar nesta Redação.

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA)

A MULHER EVITARÁ DORES ALIVIA AS CÔLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras

E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito receitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENIATO, VANADATO, FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO
TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam

Magros, Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do

organismo com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, Abortos, e faz os individuos idiotas. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, a sra. d. Alice Weickert; esposa do sr. Rodolfo Weickert, gerente da Casa Hoepck S. A., desta cidade; a senhorita Cecilia Matos, filha do sr. Mario Matos; o sr. Antonio Augusto Figueiredo, funcionario federal aposentado; o sr. Divo Tomás, de Tubarão; Amilton, filho do sr. Erotides Prates; Caiubi Liberal Patria Nova, filho do sr. Deodete Alves de Vasconcelos Cabral, do Rio Deserto; a sra. d. Coraci Araujo Horn, esposa do sr. Carlos Horn.

AMANHÃ, o sr. Jacinto Tasso; a senhorita Léa Delgado, filha do sr. Edgar Delgado; a sra. d. Otilia Mota.

DIA 5, a sra. d. Maria P. da Silva, esposa do sr. Pedro Augusto da Silva, de Roça Grande; a sra. d. Araci Rocha da Silva, filha do sr. Jorge Adolfo da Silva, de Pescaria Brava; Lindomar, filha do sr. Alfredo Moraes, de Porobé; a senhorita Noemia Cardoso.

DIA 6, o sr. João Nicolazi, de Florianopolis; o sr. Severiano Corrêa, de Tubarão; o sr. Luiz Antonio Corrêa; a sra. d. Dominga Dela Justina; a menina Maria Helena, filha do dr. José Patrocínio Gallotti, Juiz de Direito de Canoinhas.

DIA 7, o sr. João Silva de Oliveira; o sr. Deodete Alves de Vasconcelos Cabral, do Rio Deserto; o sr.

Romario Silveira, de Palmeiras.

DIA 8, o sr. Antonio Orige; o sr. Heitor Antunes, de Tubarão; José Avelar, filho do sr. Artur Sousa, da Estiva; o sr. João dos Santos Silveira; a sra. d. Deolcina Emerencia, esposa do sr. Victorio Abraão; o sr. João Alcantara, funcionario do Banco Nacional do Comercio.

DIA 9, o sr. Antonio Pedro Francisco, correto e honrado escrivão de Pescaria Brava; o sr. Antonio Dela Justina; a sra. d. Gabriela Maria Dabela, do Rio Deserto; a senhorita Catarina Peresson; a senhorita Silvia Soares; a sra. d. Maria Antunes Martins, esposa do sr. José Antunes Martins, de Tubarão; a sra. d. Rosa Pigozzi; a sra. d. Fernandina Medeiros, esposa do sr. Venancio Medeiros; o sr. Manuel Carvalho Junior, tabelião em Canoinhas.

* * *

VIAJANTES

Dr. João Carlos Vidal

Percorrendo o sul do Estado, esteve nesta cidade o dr. João Carlos Vidal, presidente do Instituto Resseguro do Brasil, que viajava em companhia dos drs. Marcio Alves, prefeito de Petropolis, Bráulio de Sá Freire e Luiz Serpa Coelho. Os destacados itinerários foram homenageados pela prefeitura local, com um almôço no Paraíso Hotel.

* * *

Dr. Haroldo Cintra

Regressou da Capital da Republica o dr. Haroldo Cintra, ilustre engenheiro chefe da Cobrasil, em Laguna.

* * *

Leonardo Petreli

Esteve nesta cidade, em dias da semana finda, o sr. Leonardo Petreli, dirigente dos serviços da Cobrasil em Itajaí.

* * *

José Machado Rodrigues

Está em Laguna o sr. José Machado Rodrigues, da Contadoria da Administração do Porto do Rio de Janeiro.

Festa da Primavera no "Congresso Lagunense"

A «Festa da Primavera» realizada este ano no «Congresso Lagunense» foi uma das melhores já realizadas nessa sociedade, quer pela ornamentação do salão, pelo programa de arte apresentado, pela distinção e elegancia das toaletes e pela animação em que decorreu todo o tempo das dansas.

O salão representava um jardim antigo, florido. Ao centro um lago com plantas aquaticas, tendo no meio uma estatueta. Ornamentavam o jardim, jarrões com flores, em cima de colunas, trepadeiras e gramados com mesinhas de marmores e cadeirinhas brancas. Ao lado, o trono, sob uma árvore florida, tendo ao fundo uma fonte de marmore.

A's 23 horas foi anunciada a entrada da rainha da Primavera de 1943, senhorita Ana Maria Pimentel. A côrte, composta de senhoritas e cavalheiros, essas todas de toaletes rosa, fez aia enquanto a rainha passava ao som da Valsa da Primavera, conduzida pelo presidente do clube sr. Valter Baumgarten Junior. A seguir, a senhorita Zélia Cunha, representando a rainha eleita do ano passado, senhora Cila Cunha Peixoto, impôs a corôa e fez a entrega do cetro simbolico.

A senhorita A. M. Pimentel apresentava uma linda toaleta em estilo antigo, toda rosa. Acabada a cerimonia da coroação, saudou a rainha, em nome do clube, o orador oficial, sr. Ruben Ulisséa. Essa agradeceu em breves palavras. A seguir a rainha dansou uma valsa com o presidente do clube, sendo acompanhada por todos os pares que compunham a côrte.

Impulsionou as dansas a orquestra do clube 12 de Agosto, de Florianopolis, regida pelo maestro Max Keenzer, que estava ótima.

Houve dois «show», com o seguinte o programa: «Dansa da Primavera», por um grupo de senhoritas, tendo como figura central a senhorita Teresinha Heuse da Silva.

«Sempre em meu coração», fox cantado pela senhorita Zélia Cunha.

«Antigamente era assim», valsa cantada pela senhorita Nara Margarida da Silva.

«Caixinha de musica», canto pela sta. Delice Vieira.

«Arraial de Santo Antonio», fado portuguez cantado e dansado pela sta. Wanda Muller.

«Vatapá», samba, pela sta. Delice Vieira.

«Dansa Zingara», pelas stas. Zélia Cunha, Nara Margarida da Silva, Zaida Moura e Wanda Muller.

Atuou como speaker a sta. Rinalda Eggerth, que se saiu admiravelmente.

Todos os numeros de arte foram muito aplaudidos.

Na «Dansa da Primavera» as moças bailaram ao redor do lago.

Zélia Cunha cantou com muita naturalidade e elegancia.

Nara Margarida encantou a todos com sua graça.

Delice Vieira era uma autentica baiana ensinando a fazer «Vatapá».

Wanda Muller estava empolgante, numa rica fantasia de portuguesa, cantando e dansando.

«Bailado Zingaro» entusiasmou a todos pela beleza das fantasias ao ritmo dos pandeiros.

O baile esteve animadissimo até alta madrugada, decorrendo num ambiente de alegre cordialidade.

* * *

Diversões

CINE ARAJE'

Em duas elegantes sessões: ás 6 e 8 horas, a grandiosa obra prima da cinematografia moderna: O COMANDO

NEGRO. Entre o grande elenco de artistas figurarão John Wayne, Claire Trevor e Walter Pidgeon. A sublime aventura de uma mulher que transformava homens perversos em herois abnegados. Um filme que entusiasma homens e comove as mulheres. Como complemento: Jornal nacional e noticiário universal com as ultimas noticias da guerra.

* * *

Cine-Palace

ESCRAVO DE UM ERRO será focalizado hoje tendo por interpretes Edward G. Robinson, Rute Husey, Bob Watson, Edward G. Robinson atinge ao climax de sua carreira nessa emocionante pelicula.

No palco FARRAPO HUMANO com a Cia. Zeina de Castro e um ato variado a cargo de Jéca Pitanga.

Acácio Moreira ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCPRES-TER PAIVA Nº. 5.

Atende das 10 ás 12 e das 2 ás 5 horas

Residencia: La Porta Hotel
APARTAMENTO 112
Caixa Postal, 110 — Fone, 1277
FLORIANOPOLIS

Tribunal de Apelação

Agravo n. 1.450, da comarca de Laguna, em que é agravante Edite Pereira de Sousa e agravado o Curador Francisco R. Coelho, decidindo a Camara Civil não tomar conhecimento do primeiro agravo por ter sido interposto fora do prazo e no segundo por não ser cabivel na especie.

Centro Espirita Amor, Fé e Caridade

Em homenagem ao aniversario da morte de Alan Kardec, o Centro Espirita Amor Fé e Caridade distribuirá generos alimenticios aos pobres da Caixa de Esmolas.

Dr. João de Oliveira ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.
ESCRITÓRIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Agencia do Instituto dos Comerciaros

Foi inaugurada, ontem, ás 16 horas, á rua Santo Antonio n.º 20, nesta cidade uma agencia local do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos comerciaros, a cargo do sr. Turibio Silveira.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

Promotor Público

ADVOGA no Cível e Comercio — ACEITA contratos, cobranças amigaveis e judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritorio, no prédio da redação da «Nova Era», á RUA 15 DE NOVEMBRO

e, tambem, na sua residencia, á AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL — Santa Catarina

Edital de citação da Empresa de Navegation "Delmar" com o prazo de 60 dias

O DOUTOR EDGARD ABREU DE OLIVEIRA, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DA LAGUNA, ESTADO SANTA CATARINA, EM VIRTUDE DA LEI,

Faz saber a todos que o presente edital de citação de Ré ausente, domiciliada em lugar incerto e não sabido virem, interessar possa o dele ciência tiverem que, pelo presente fica a Empresa de Navegation «Delmar», situada em lugar incerto e não sabido da Republica Argentina, citada pelo prazo de sessenta dias, pelo inteiro teor da petição adiante transcrita e respectivo despacho, com a qual o dr. Paulo Carneiro propôs neste Juízo u'a ação ordinária para a cobrança de honorários médicos por serviços profissionais prestados ao comandante e outros tripulantes do navio Argentino «Miramar», daquela Empresa, a chamado da Sociedade «Valgo» Ltda. A referida petição é do teor seguinte:

«Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. O dr. Paulo Carneiro, conforme procuração anexa aos autos de arbitramento (fls. 7 do documento n. 1), brasileiro, casado, médico, residente e domiciliado nesta cidade, com diploma expedido pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, registrado no Departamento Nacional do Ensino, a fls. 58 do livro competente, e no Departamento de Higiene do Estado, a fls. 82 e verso do livro respectivo, quite com os seus impostos de industria e profissões (fls. 8 do documento n. 1), vem perante V. Exa. propor, neste Juízo, contra a Sociedade «Valgo» Ltda., com sede em João Pessoa (Estreito), á Rua 14 de Julho 630, neste Estado, e a Empresa de Navegation «Delmar», sediada em lugar ignorado e incerto da Republica Argentina, armadora do vapor «Miramar», naufragado na costa Sul do Cabo de Santa Marta, a competente ação afim de cobrar honorários médicos por serviços profissionais prestados ao Comandante e outros tripulantes do aludido navio, para o que expõe e requer o seguinte:

O fato

Na noite de 22 para 23 de outubro do ano transacto, o dr. Paulo Carneiro, atendendo a chamados e determinações do gerente da Sociedade «Valgo» Ltda., dizendo-se agentes ou consignatários dos navios da Empresa de Navegation «Delmar», ambas já qualificadas, dirigiu-se desta cidade á praia que fica ao Sul do Cabo de Santa Marta, no local onde naufragou o vapor «Miramar», da referida Empresa, e ali prestou, com seus serviços profissionais, os primeiros socorros médicos ao comandante Leonidas José Ricci e outros naufragos da embarcação sinistrada.

Foi assás trabalhoso o desempenho desse mistér, havendo o médico se afastado do centro habitual de suas atividades, deixando no Hospital, de que é diretor, dezenas de enfermos que se achavam entregues aos seus cuidados.

Além disso, os precarios, incomodos e inseguros meios de condução utilizados para atingir á noite o local do sinistro, — canoa, carroça e cavalo, — concorrem para valorizar os serviços prestados.

No local ministrou o dr. Paulo Carneiro aos naufragos, além dos serviços de sua profissão, os de enfermeiro.

De volta a esta cidade, para onde fez trazer, sempre sob seus cuidados, o comandante Leonidas, internando-o no Hospital, continuou o Autor o prestar-lhe, bem como a outro tripulante, hospedado num hotel local, a sua assistência continuada e precisa. Procedeu, ainda, ao exame cadavérico em um dos naufragos (doc. n. 2).

Esses, em síntese, os serviços médicos prestados pelo Autor ás Rés

Ressaltam pormenorizadamente da inicial e do relatório que constam do arbitramento em suas fls. 2 a 6 e 14, o que fica fazendo parte integrante desta.

Terminados os serviços, apresentou o Autor sua conta á Ré, Sociedade «Valgo» Ltda. (doc. n. 1, fls. 9), que lhe respondeu com as cartas constantes de fls. 10, 11 e 13 dos autos de arbitramento, não tendo até a presente data, efetuado o respectivo pagamento dos dez mil cruzeiros (Cr \$ 10.000,00), nem de qualquer outra quantia.

O valor desses serviços médicos foi legalmente apurado em dez mil cruzeiros (Cr \$ 10.000,00), no arbitramento judicial (doc. n. 1), laudos de fls. 121 a 122 v. e 124 a 125, procedido com as devidas citações e julgado por sentença desse Juízo em data de 13 de agosto de 1943, conforme fls. 133.

Nenhum recurso foi interposto da sentença, havendo no processo funcionado como curador da Ré ausente, o provisionado Francisco R. Coelho, residente nesta cidade.

A competência do Foro

Para processar e julgar a presente ação ordinária de cobrança de honorários médicos, competente é o foro da Comarca da Laguna, em virtude do que dispõe o parágrafo primeiro do artigo 134 do Código do Processo Civil.

— «Quando o réu não tiver domicílio ou residencia no Brasil e por outras disposições deste Título, não se puder determinar a competência, a ação será proposta no foro do domicílio ou na residencia do Autor».

E' indubitavel, porisso, que o foro competente entre a «Delmar», ora Ré, e o Autor, é o da residencia deste, — Laguna.

Ha, todavia, outra Ré, de domicílio diferente, — a Sociedade «Valgo» Ltda., — sediada á Rua 14 de Ju-

lho 630, em João Pessoa ou Estreito, da Comarca de São José.

— Neste caso, — entre o fóro da Ré «Delmar» que, por força de lei, ficou sendo o da Laguna, e o fóro da Sociedade «Valgo» Ltda. que, pelo domicilio, é o de São José, — podem ambas ser demandadas em qualquer deles, de vez que ha conexão quanto ao objeto da demanda ou quanto ao título ou fato que lhe serve de fundamento (art. 134, § 2º. do Cit. Código).

Convém, entretanto, acentuar que a «Valgo» não é administradora, no Estado, de negocios da «Delmar». Sediada na Argentina, a «Delmar» não tem no Brasil lugar de administração, onde possa ser demandada por obrigações pessoais dela oriundas.

Assim que, a responsabilidade civil da Sociedade «Valgo» Ltda. resulta nítida, inafastavel e plena, porque foi ela quem chamou o dr. Paulo Carneiro, incumbindo-o da prestação de seus serviços aos naufragos, socorrendo-o se prestando-lhes toda assistência profissional que a situação reclamava.

Os fundamentos juridicos e o rito ordinario

Expostas as razões de direito da competência do fóro desta Comarca, o Autor fundamenta seu pedido nos artigos 141 e 1.216 do Código Civil, já tendo sido cumprido o que dispõe o artigo 1.218 do mesmo Código.

Requer-se seja observado na presente ação o rito processual ordinário, prescrito pelos artigos 291 e seguintes do Código do Processo Civil e Comercial.

O pedido e as citações das Rés

Assim expostos os fatos, requer-se:

1ª. — Digne-se V. Exa. determinar a expedição de carta precatória, — marcando prazo para sua devolução, — ao Juízo de Direito da Comarca de São José, neste Estado, afim de ser citada, pela inicial e seu despacho, a Sociedade «Valgo» Ltda., na pessoa de seu gerente exclusivo Vicente Santana ou Vicente Sant'Ana, domiciliado em João Pessoa ou Estreito, á Rua 14 de Julho, 630, consignataria da Empresa de Navegation «Delmar», para no prazo de dez dias, contados na forma do artigo 292 do Código do Processo, contestar, se quiser, a presente ação ordinária, que tem por objetivo a cobrança de dez mil cruzeiros (10.000,00) de honorários médicos por serviços prestados pelo Autor na forma já descrita e arbitrada (doc. n. 1), juros da mora, custas, honorários do advogado e todas as demais despesas do arbitramento da ação ou quaisquer outros atos judiciais correlactos.

2ª. — Que a referida citação seja feita na pessoa do gerente exclusivo da «Valgo», sr. Vicente Santana, pelo Oficial da diligência, com a leitura do mando em voz elara, entregando-lhe contra-fé.

3ª. — Que o oficial, ao certificar a diligência, porte por fé se a citada recebeu ou recusou a contra-fé e se exarou ou não quis, a nota do ciente no mandado.

4ª. — que, se não fór encontrado na sede do seu estabelecimento, (suspeitada assim a sua ocultação), á Rua 14 de Julho 630, no Estreito, seja o aludido gerente citado com hora certa, voltando o oficial, no mesmo dia, em horas diferentes, á procura do citando, para, logo depois, cientificar a qualquer pessoa da familia ou, á falta, qualquer pessoa do escritorio; á dita rua e numero ou, se o escritorio estiver fechado, qualquer vizinho, de que, no dia imediato, voltará a hora certa para efetuar a citação, cumprindo ao oficial designar exatamente essa hora.

5ª. — Que o oficial da diligência, depois de cumprir o que acima foi requerido, com fundamento no artigo 171 do Código do Processo Civil e Comercial, observe o que dispõe o artigo 172, §§ 1º. e 2º., dando por feita a citação, ainda que o citando se tenha ocultado em jurisdição diversa, lavrando certidão do ocorrido e deixando contra-fé com pessoa da familia ou, á sua falta, com qualquer pessoa do escritorio ou vizinhança cujo nome declarará, ficando a Ré citada para todos os termos e atos da ação até final sentença e sua execução.

6ª. — Que o sr. escrivão do Juízo deprecado, na forma do art. 173, comunique ao gerente da «Valgo» a sua citação com hora certa.

7ª. — Que nos termos dos artigos 177, n.º 1 e 178, incisos I, II, III e IV do citado estatuto processual, seja igualmente citada, por meio de editais, com o prazo que V. Exa. marcar, a Ré Empresa de Navegation «Delmar», por todo o conteúdo desta inicial e seu despacho, ficando legalmente citada para todos os termos e atos da ação, até final sentença e sua execução.

8ª. — Que, cumprida e devolvida a precatória, terminado o prazo da contestação, seja ou não oferecida, e findo o lapso de tempo marcado nos editais, subam os autos conclusos a V. Exa. para o despacho saneador, na forma dos artigos 293 e 294 do Código do Processo, modificado pelo Decreto-lei n.º 4.565, de 11 de agosto de 1942.

Feito isto.

Que se prossiga nos ultteriores termos do feito, com a audiência de instrução e julgamento, para a final condenação das Rés ao integral pagamento da quantia de dez mil cruzeiros (Cr \$ 10.000,00), constante do arbitramento, custas, juros da mora, honorários do advogado e demais despesas judiciais.

Meios de provas

Protesta-se pela inquirição de testemunhas, cujo ról será oportunamente apresentado (art. 239, § 1º. do Cód. do Proc.); depoimentos pessoais das Rés, por seus representantes legais; pericias, se necessárias, e todo o

gênero de provas em direito permitidas. Junta-se três documentos e protesta-se, com apóio no artigo 159, § único, letra «a» do citado Código, juntar a prova da citação da Ré para a interrupção da prescrição, se fór necessário.

Valor da causa

Dá-se á presente, para os efeitos fiscaes, o valor de dez mil cruzeiros (Cr \$ 10.000,00), juntando-se o talão probante da metade da taxa paga (art. 51 do Código Proc. Civil), doc. n.º 3:

Termos em que, com três documentos e cópia para os suplementares, espera deferimento.

Laguna, 22 de setembro de 1943. (a) Joã de Oliveira, advg.

(Estavam aplicadas e devidamente inutilizadas estampilhas estaduais no valor global de sete cruzeiros, inclusive taxa de saúde, todas devidamente inutilizadas.)

Citação ao advogado: Rua 13 de Maio, 3 — Laguna — Fone 86.

«Nesta petição exarei o seguinte despacho:

«A, como requer. Expeça-se carta precatória, na forma requerida, ao Juízo de Direito da Comarca de São José, com o prazo de vinte dias para seu cumprimento e devolução, bem como edital de citação á Empresa do navio, pelo prazo de sessenta dias, na conformidade do disposto no Art 178 do Código do Processo Civil e Comercial.

E, para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir, afixar e publicar no «Diario Oficial do Estado», por uma vez e no jornal local «Correio do Sul» por três vezes, o presente edital de citação pelo prazo de sessenta dias, pelo qual fica citada a ré Empresa de Navegation «Delmar», para no prazo legal de dez dias, a contar do prazo em que terminar o lapso de tempo marcado pelo presente, contado na forma legal, apresentar, se quiser, a contestação á ação proposta, tudo sob as cominações legais, e pena de revelia.

Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, no Estado de Santa Catarina, aos vinte e três dias do mês de setembro do ano mil novecentos e quarenta e três. Eu, Artidonio Ramos Fortes, escrivão vitalicio do Civil e anexos da Comarca de Laguna, que esta datilografei, conferi e subscrevo,

EDGARD ABREU DE OLIVEIRA
Juiz de Direito

Certidão

Certifico que o original do presente edital de citação foi afixado á porta destes auditorios, no local do costume. Dou fé.

Laguna, 23 de setembro dn 1943.

ARTIDONIO RAMOS FORTES, escrivão.

Confere com o original.

Laguna, data supra.

ARTIDONIO RAMOS FORTES, escrivão

Banco Nacional do Comercio S/A

SÉDE PORTO ALEGRE

Fundado em 1895

Capital Cr \$25.000.000,00

Reserva Cr \$20.060.000,00

Faz todas operações bancarias
Taxas módicas e serviço perfeito

LAGUNA

Santa Catarina

José Eugenio Muller Filho

Oscar José Muller

ADVOGADOS

Rua do Rosario, 116, — RIO DE JANEIRO

FÔRO EM GERAL, PROCESSOS EM TODOS OS MINISTÉRIOS. LEGALIZAÇÃO DE JAZIDAS, AGUAS MINERAIS E QUÉDAS DÁGUA. NATURALIZAÇÕES

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina
— 3 de Outubro de 1943 —

— ANO XII —
NUMERO 590

rando argumentos, com decidida vocação teatral, naqueles dias de agitação febril, colocou Domingos Rocha knock-out em primeiro round, no improvisado ring do Hotel Macedo.

Houve a pitoresca figura de um sequestro simbólico...

E, na frescura convidativa do pijama e no conforto sem igual das chinelas cabeça-de-gato, permaneceu o valoroso parlamentar evolucionista completamente alheio ao turbilhonamento e á precipitação dos acontecimentos, encarcerado na exiguidade bem pouco confortável de um quarto de solteiro, com o Heriberto Hulse, possante como um visigodo, em exercício da função de guarda do Santo Sepulcro... João de Oliveira, diácono naquele sacrifício, agia, incansável, baralhando tudo, turvando águas, misturando rodeios, deixando, todavia, á porta do Hotel, como sentinela á vista, — cêrbero sempre atento e vigilante, — o bisonho Coronel João Gualberto Bittencourt, especie de britador, com rodas de cartolina, no enferrujadissimo maquinário partidário.

Elegeu-se o Sr. Nerêu Ramos, a páu e corda, sem o voto do saudoso e inesquecível Domingos Rocha, a quem se impediu até a ida ao recinto da Assembléia...

Mas Domingos Rocha não se conformava. Sentia-se mal na cadeira de oposição ao antigo companheiro de jornadas memoráveis. Vivia isolado em sua bancada. Nós, esteios governistas, brutalmente injuriados pela imprensa diaria, compreendíamos bem as razões dessa

Volnei de Oliveira

No dia 29, ás 10 horas da manhã, no Campo de S. Cristovão, Rio de Janeiro, teve lugar a entrega das espadas aos novos aspirantes do C. P. O. R.

A solenidade foi magnífica e extraordinária. Assistiram-na o Presidente Getulio Vargas e todos os Ministros de Estado, sendo o benzimento das espadas ministrado pelo novo arcebispo D. Jaime de Barros Camara, havendo Monsenhor Henrique de Magalhães, o maior orador sacro da America do Sul, proferido empolgante e arrebatadora oração.

O Campo de São Cristovão estava repleto de exmas. familias e grande massa popular.

Entre os novos aspirantes do Exército Brasileiro, encontra-se o nosso distinto conterraneo Volnei de Oliveira, academico de Direito, que teve como madrinha a sua irmã Maria Ligia de Oliveira, estudante da Faculdade de Filosofia na Capital da Republica.

Sobre esse acontecimento foram recebidos pelo diretor do «Correio do Sul» os seguintes telegramas:

RIO, 29 — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Envio estimado amigo minhas calorosas felicitações, extensivas á exma. familia, pela formatura do Volnei, que é motivo de justo orgulho da nova geração catarinense. Abraços (as.). — *Mario Cabral.*

RIO, 29. — Nosso Volnei recebeu hoje a espada de aspirante do Exército Nacional. O ato foi deslumbrante. Assistimos, emocionados, ao benzimento procedido por Dom Jaime Camara e ao formoso discurso do Monsenhor Magalhães. Estiveram presentes Presidente Getulio Vargas, Minstros de Estado, demais personalidades mundo oficial, inumeras familias. Afetuosos abraços (as.). — *Renato, Loli e filhos.*

RIO, 29. — Vejo em Volnei de Oliveira a maior expressão mental dos catarinenses que surgem. Sentime transportado de comoção e alegria ao presenciar a solenidade pública da entrega de espadas aos novos aspirantes, dentre os quais se destacava Volnei. Abraços (as.). — *José Marcondes.*

RIO, 29 — Pela formatura do Volnei, cuja solenidade revestiu-se de inusitado brilhantismo, recebam minhas felicitações e fraternal abraço (as.). — *José Colaço.*

RIO, 29. — Constituiu esplendido acontecimento cívico patriótico, entrega espadas novos aspirantes do Exército. Quando hoje abraçamos Volnei, foi aos nossos pais que abraçamos (as.). — *Maria Ligia, Vanio, Vamiré.*

RIO, 29. — Receba o nobre casal nossas sinceras felicitações pela formatura do Volnei (as.). — *Nicolau Glavan, Córa e filhos.*

atitude. Era profundamente emocionante o cruzamento de olhares, da presidencia da Casa, para os redutos assanhadissimos da oposição, entre o Sr. Altamiro Guimarães e o meu querido Domingão...

Depois, — praxe da época, o acôrdo. Domingos Rocha se transportaria com armas e bagagens, no dia em que elegessemos ao Sr. Vidal Ramos para a senatoria, como ante-mural aos justos desejos do Sr. Severiano Maia. Para isso, deveria comboiar Domingos Rocha á residencia do Sr. Nerêu Ramos, onde aquele se subordinaria, sem tergiversar, ao ritual da confirmação... Fui levá-lo ao portão. Manhã de domingo. Hora de missa, com a rua Visconde de Ouro Preto completamente deserta. Eu tinha a impressão de que vestia o casulo de um sub-diacono... Na mansão Ferreira Lima, residia então o Dr. Adalberto Ramos, juiz federal, e adversario intransigente do Governador. Defronte, a familia Aducci.

Mais além, todos nas imediações da residencia do Sr. Nerêu Ramos, o Cel. Pereira de Oliveira, que ainda não havia aderido... A despeito da quietude da rua, áquela hora matinal, surgiram as dificuldades. Domingos Rocha receiava que o dr. Fulvio Aducci, — homem impoluto e dignissimo, mas que, em politica, sempre me transmitiu a impressão de quem chega á estação, depois do trem largar a plataforma... — o estivesse espreitando, através de veneziana. Custei a convencê-lo do contrario, como pequena não foi minha dialética, para lhe mostrar que não havia viv'alma nas janelas da residencia do Dr. Adalberto Ramos.

Parámos á esquina. A casa do Governador, como o Catete do sr. Artur Bernardes, parece que tinha guarda reforçada, como natural. Entra-não-entra terrível.

Eu me impacientava, receiando que a missa terminasse e a rua se enchesse de gente, fracassando em minha importantissima missão de combôio... Já! Domingos Rocha investe contra o portão. Respirei, desafogado! Mas, qual! Domingos Rocha parou, estacou como um bendengó que se precipitasse sobre os meus destinos. «Veja só—dizia-me ele,—o Pereira está no varandão; e está espiando...

Era, não era. Eu sabia que não era, mas deixei que meu amavel interlocutor se certificasse... Alguns passos mais, e voltára aniquilado o bom velho. Não, não era mesmo. Era uma criadinha da casa... e preta! Que minutos torturantes! Iam-me pelos vãos dos dedos, possibilidades de futura deputação federal ou de uma corregedoria de justiça... Decidi-me, então. Empurrei-o, suave e fraternalmente, dizendo a um dos guardas: — «O deputado Domingos Rocha está sendo esperado pelo Governador...» O mulato sorriu e o acompanhou ao vestibulo.

Depois, a deputação, onde prestou, realmente, grandes serviços á causa pública, embora sempre atemorizado com umas cavalhadas, cujo tropel, vindo do sul, os srs. Trindade Cruz, João de Oliveira e Placido Olimpio garantiam ouvir, nitidamente... O meu saudoso Domingão tinha, em relação ao General Flores da Cunha, áquela figura do medo irresistível, de que cogita a lei penal... Foi, sem dúvida, operoso parlamentar, discordando, vezes sem conta, em tese, mas sempre firme como jequitibá, no momento decisivo das indiscutíveis e despersonalizantes votações governistas.

Eu era o seu solícito confessor. Certa vez, porém, vi as coisas mal paradas. O Dr. Ivens Araujo, — com o ar angelical de infante que se tivesse libertado de uma têla espanhola do seculo XVI, — tem o mau gosto de se engalfinhar, na propria bancada, e em plenário, em uma discussão sobre português com o Sr. Barreiros Filho. A audacia era imensa, porque discutir português com o professor Barreiros, em Santa Catarina, é o mesmo que eu, por exemplo, pretender avaliar titulos para os irmãos Guinle. Mas o nosso incomparavel líder, que se insinuára em uma encantadora liderança de corações, entre os seus pares maioristas, malacacheteava-se nas discussões, lantejoilando-se nos argumentos, que o antagonista emerito triturava com uma ferocidade de canibal, em defesa do vernaculo.

Citam dicionarios, nos quais, — diga-se de passagem, — eu nunca ouvira falar, talvez porque tenha

aprendido português com um jesuita alemão. O Sr. Barreiros Filho desafia o Sr. Ivens Araujo a trazer determinada edição de determinado dicionário, do qual se dizia existirem no Estado apenas dois exemplares: um pertencente ao desafiante e outro ao desembargador Henrique Fontes. Mas o Sr. Ivens Araujo não era homem de se deixar dominar, áquela altura dos acontecimentos. No dia imediato, em pleno recinto parlamentar, exhibe um volume alentado, com visíveis sinais devastadores de traça. Com absoluta serenidade, faz citações e eu, vislumbrando o olhar para a obra, senti logo a empulhação, mas não disse nada. O Sr. Barreiros Filho, para felicidade do Sr. Ivens de Araujo e para decôro da propria bancada do governo, não quis compulsar o dicionário. Impressionável, irritou-se: o líder havia ganho a partida. Na sala de café, eu segredei a Domingos Rocha. «Não era dicionário algum; era um Chernovitz do Dr. Araujo, edição de 1880...» Domingos Rocha, na sua primitiva pureza de troglodita politico, queria fazer queixa da empulhação ao Nerêu, ao pagé, conforme nós tratávamos ao governador. Não vá, não, — disse-lhe eu, — «porque o Nerêu sabe de tudo e não gostará de sua indiscreção.» Lembro-me de que, concordando, sob o imperio das circunstancias, Domingos Rocha me confidenciou que Nerêu estava mentindo á revolução que pregára e que aquilo não era papel que se fizesse com o Barreiros, secretário da Casa e prócer no mundo liberal do Estado...

Recordações de nove anos... Como a vida se transformou... Como os desencantos nos assaltaram... Quero, antes de deixar o meu tapete mágico, relembrar, com os olhos raios de saudade, um episodio sentimental, que bem define esse carater impoluto e esse coração, transbordante de nobreza, levados pela morte.

Quando houve, a 10 de novembro de 1937, o golpe de Estado, as primeiras noticias, chegadas a Florianopolis, ou ali mesmo urdidias, foi de que o sr. Plinio Salgado seria primeiro ministro e que o movimento era de feição integralista. Eu assumira, na tribuna e na imprensa, ação de vanguarda, no combate á extrema direita. Liderára mesmo a campanha, no Estado em que a Ação Integralista centralizára, indiscutivelmente, a maior potencialidade eleitoral. Domingos Rocha tinha defeito de audição e não ouvira mais noticias do movimento.

Procura-me, ansioso, pela cidade inteira. Encontro-me no escritório, cujas escadas sobe, ofegante para me dizer:

— V. está visado. Nem sei o que será de v., mas, em Urussanga, haverá para o amigo um lugar á minha mesa e um quarto ao seu dispôr. Vamos embora daqui.

Expliquei-lhe então a boataria. Nada de Plinio Salgado. Era o sr. Getulio Vargas mesmo que resolvêra terminar, em boa hora, com os desmandos que assaltavam o país, livrando-nos de uma guerra civil...

Ele sorriu. E é assim, nessa manifestação admiravel de bondade, de grandeza, de solidariedade na possibilidade da hora adversa, lavado por um claro sorriso de confiança, que eu quero guardar na memória e na lembrança o meu querido morto, cujos sentimentos, semeiados pela terra, em manifestações eloquentes e descalculadas, o haverão de garantir a calma da bemaventurança, de que tão merecedor se fez...

As luzes se apagam, no centro da cidade. É um black-out parcial, do qual eu me esquecera... Mas a lembrança de Domingos Rocha vence as trévas e me enche a alma de deslumbramentos e de luminosidades...

ADVOGADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

O sabão

“Virgem Especialidade”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL - Joinvile
Marca registrada

não deve faltar em casa alguma

